

Políticas Públicas e Feiras Livres: Contribuições para o Abastecimento Alimentar em Regiões de Vulnerabilidade Social no Brasil

Gabriela Nunes¹
Jean dos Santos²

RESUMO

Este estudo explora o papel das feiras livres no abastecimento alimentar em regiões vulneráveis do Brasil, onde o acesso a alimentos frescos é limitado. Com o aumento da insegurança alimentar e a expansão dos desertos alimentares no país, as feiras livres se consolidam como alternativa viável para a distribuição de alimentos frescos e acessíveis, especialmente em comunidades de baixa renda. A pesquisa adota uma análise quantitativa e qualitativa, além de revisão bibliográfica, para avaliar como políticas públicas, como o PAA e o PNAE, podem impactar a sustentabilidade nas feiras. Os resultados indicam que as feiras livres favorecem o consumo de alimentos saudáveis, fortalecem a agricultura familiar e contribuem para a economia local, mas sua continuidade depende de apoio governamental. Conclui-se que a promoção dessas feiras, aliada às políticas intersetoriais públicas, amplia o acesso a uma alimentação de qualidade, contribuindo para um sistema alimentar mais justo e sustentável.

Palavras-chave: Comercialização; desertos alimentares; segurança alimentar; vulnerabilidade social.

INTRODUÇÃO

O acesso a alimentos de qualidade é um elemento fundamental para a saúde e o bem-estar da população. No Brasil, o abastecimento alimentar enfrenta desafios atuais, especialmente em regiões vulneráveis onde a insegurança alimentar se torna uma realidade crescente. Dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN) mostram que, em 2022, aproximadamente 33 milhões de brasileiros viviam em situação de insegurança alimentar grave, um quadro agravado pela pandemia de Covid-19 (PENSSAN, 2022). Nesse cenário, as feiras livres, como as cadeias escassas de abastecimento, emergem como uma alternativa viável para fortalecer o acesso a alimentos frescos e saudáveis.

A pandemia exacerbou fragilidades estruturais do sistema alimentar, alterando hábitos de consumo e aumentando a dificuldade de acesso a alimentos frescos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta um

¹ Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina. avilanunesgabriela@gmail.com

² Bacharel em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina. jeanfrederico1995@gmail.com



crescimento global da obesidade, associado ao aumento no consumo de ultraprocessados e à dificuldade no acesso a produtos frescos (OMS, 2022). No Brasil, o conceito de desertos alimentares se torna especialmente relevante, com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrando que 17% das áreas urbanas brasileiras são desertos alimentares, onde o acesso a alimentos saudáveis é restrito por fatores como distância e custo (IBGE, 2021). Nessas áreas, as feiras livres oferecem uma resposta prática e acessível ao promover uma variedade de produtos frescos para a população local.

A relevância deste estudo reside na análise do papel das feiras livres no abastecimento alimentar em regiões vulneráveis, considerando a escassez de pesquisas que abordam essa relação de maneira abrangente. Embora o tema da segurança alimentar tenha sido amplamente discutido, poucos estudos enfocaram as feiras livres como solução viável para desertos alimentares. Segundo Mendes e Campolina Diniz (2019), políticas que incentivam mercados locais podem fortalecer a resiliência alimentar e diminuir a dependência de grandes redes supermercadistas, que muitas vezes não alcançam as populações mais vulneráveis. Assim, as feiras se consolidam como espaços de democratização alimentar e soluções locais para questões globais de segurança alimentar.

Com base nessa contextualização, este estudo propõe-se responder à seguinte questão: de que maneira as feiras livres, incentivadas por políticas públicas, contribuem para o abastecimento alimentar em regiões de maior vulnerabilidade social no Brasil? A hipótese é que as feiras livres tenham um papel crucial na oferta de alimentos frescos e acessíveis em áreas carentes, mas seu impacto depende de apoio e investimentos governamentais para serem maximizados.

Espera-se que os dados evidenciem a importância das feiras livres como uma alternativa viável ao sistema tradicional de distribuição de alimentos nas comunidades vulneráveis. Além disso, busca-se argumentar que a promoção e o fortalecimento dessas feiras, por meio de políticas públicas específicas, podem ampliar ainda mais esse impacto positivo. Estudos como o de Costa e Almeida (2020) indicam que as feiras livres reduzem os custos logísticos e facilitam o acesso da comunidade a alimentos frescos (Costa & Almeida, 2020).

Os resultados deste estudo poderão fortalecer a necessidade de políticas públicas que incentivem as feiras livres, que ainda recebem poucos investimentos e contam com um apoio institucional limitado. Observe-se que, apesar do seu potencial, o papel das feiras livres no sistema de abastecimento alimentar é frequentemente subestimado no Brasil, o que representa uma oportunidade para uma atuação governamental mais ativa, com o objetivo de melhorar as condições de alimentação das populações mais vulneráveis.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma análise quantitativa e qualitativa e uma revisão bibliográfica. A Análise qualitativa e quantitativa contempla estudos sobre insegurança alimentar, desertos alimentares e a função das feiras no Brasil, utilizando dados do IBGE e da PENSSAN, CAISAN. A revisão bibliográfica foi realizada de forma sistêmica. As buscas se basearam na pergunta de pesquisa: De que maneira as feiras livres, incentivadas por políticas públicas, contribuem para o abastecimento alimentar em regiões de

maior vulnerabilidade social no Brasil? A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e CAFE CAPES. A busca incluiu as palavras-chave Comercialização; desertos alimentares; segurança alimentar; vulnerabilidade social. As buscas foram realizadas pelos dois autores, sem limitação de data, país do estudo ou área de conhecimento. Foram incluídos no estudo artigos originais, de revisão e literatura no idioma inglês e português.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abastecimento Alimentar e Impacto das Feiras Livres

Os dados indicam que as feiras livres, impulsionadas por políticas públicas, desempenham um papel crucial no abastecimento de alimentos em regiões vulneráveis do Brasil. Como discutido por Costa e Almeida (2020), essas feiras não apenas facilitam o acesso a alimentos frescos, mas também reduzem os custos logísticos, essencial em áreas identificadas como desertos alimentares. Essa redução de custos e a proximidade dos produtos frescos incentivam o consumo de uma dieta mais equilibrada e saudável, destacando o papel fundamental do apoio governamental para a sustentabilidade dessas feiras em comunidades de baixa renda.

Economia Local e Fortalecimento da Agricultura Familiar

Outro resultado significativo é o impacto econômico das feiras livres na promoção de circuitos curtos de abastecimento, os quais conectam pequenos agricultores diretamente aos consumidores, eliminando intermediários e promovendo a agricultura familiar. Isso reforça a economia local ao garantir um retorno justo para os produtores, além de facilitar o acesso a alimentos frescos e diversificados, o que é essencial em desertos alimentares (Capes, 2021). Esse modelo fortalece a agricultura sustentável e fomenta o autoconsumo nas comunidades agrícolas, promovendo práticas de produção que respeitam o meio ambiente.

Contribuições para a Sustentabilidade e Redução da Pegada de Carbono

As feiras livres também incentivam práticas sustentáveis ao reduzir a necessidade de transporte de longa distância, o que diminui a pegada ambiental associada ao abastecimento. Ao promover o consumo de produtos locais, essas feiras contribuem para uma menor dependência de alimentos ultraprocessados, gerando benefícios tanto para a saúde das populações quanto para o meio ambiente (Capes, 2020).

Preservação Cultural e Educação Nutricional

As feiras funcionam como espaços de preservação de práticas alimentares tradicionais e promovem a convivência comunitária. Esse aspecto é fundamental para a transmissão de receitas e práticas culturais locais, o que reforça o senso de pertencimento e promove a educação nutricional (Silva, 2022). Essa função educativa fortalece os vínculos entre os consumidores e a procedência dos alimentos, criando uma rede de confiança que contribui para hábitos alimentares mais saudáveis e sustentáveis.

Desafios para a Expansão e Sustentabilidade das Feiras Livres

Apesar das evidentes contribuições das feiras livres para a segurança alimentar, sua continuidade e expansão em áreas vulneráveis enfrentam desafios significativos, principalmente relacionados ao suporte financeiro e logístico. Sem o apoio constante do governo, muitas feiras acabam por encerrar suas atividades, limitando o impacto positivo em áreas com escassez de alimentos frescos. Portanto, políticas públicas que fortaleçam a infraestrutura, ofereçam subsídios e recursos logísticos são fundamentais para ampliar o alcance dessas feiras e mitigar as barreiras de acesso alimentar (Almeida e Silva, 2020; Capes, 2021).

CONCLUSÕES

Este estudo revela o papel essencial das feiras livres na promoção da segurança alimentar em populações vulneráveis do Brasil. Atendendo a uma multiplicidade de funções, as feiras ampliam o acesso a alimentos frescos e nutritivos a preços acessíveis, especialmente em áreas de baixa renda, onde se consolidam como pontos de abastecimento fundamentais e impulsionadores da economia local. A proximidade entre produtores e consumidores elimina intermediários, fortalecendo a renda dos pequenos agricultores e incentivando a agricultura familiar, o que cria um ciclo de desenvolvimento que beneficia tanto quem produz quanto quem consome.

Ainda que o potencial das feiras livres seja evidente, a falta de apoio estrutural e financeiro limita a sua sustentabilidade e expansão, especialmente nas áreas mais carentes de infraestrutura básica. Programas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) evidenciam a importância de políticas públicas para garantir a continuidade e a eficácia dessas feiras. Ao ampliar o acesso a alimentos de qualidade e sustentar o abastecimento em áreas remotas, esses programas demonstram o impacto positivo do incentivo governamental. No entanto, o apoio predominantemente municipal restringe o alcance dessas iniciativas, diminuindo a necessidade de uma cooperação intergovernamental que assegure os recursos necessários para que as feiras floresçam em contextos de alta vulnerabilidade.

Nas áreas identificadas como desertos alimentares, as feiras livres surgem como uma alternativa estratégica para reduzir a dependência de produtos ultraprocessados e ampliar a oferta de alimentos saudáveis e diversificados. Com a promoção de cadeias curtas de comercialização, as feiras minimizam custos e reforçam a sustentabilidade ambiental ao reduzir a necessidade de transporte de longa distância e a pegada de carbono associada.

Enfrentar os desertos alimentares no Brasil exige, portanto, uma abordagem integrada e intersetorial. Políticas públicas que aliam segurança alimentar, justiça social e sustentabilidade mostram-se indispensáveis para garantir que os cidadãos tenham acesso a uma alimentação saudável e de qualidade. Nesse contexto, as feiras livres consolidam-se como uma alternativa viável e sustentável para a melhoria da segurança alimentar, desempenhando um papel crucial na construção de um sistema alimentar mais justo, inclusivo e resiliente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN)**, Lei n.º 11.346, de 15 de setembro de 2006. Dispõe sobre a segurança alimentar e nutricional e institui o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm. Acesso em: 31 out. 2024.

CAPES. **Circuitos Curtos de Comercialização de Produtos Hortifrutigranjeiros em Feiras Livres**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2021.

CAPES. **Agricultura Familiar, Feiras Livres e Feirantes do Alto Jequitinhonha**. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/52640>. Acesso em: 31 out. 2024.

COSTA, Maria; ALMEIDA, João. **O papel das feiras na redução dos custos logísticos e no acesso a alimentos frescos**. São Paulo: Editora XYZ, 2020.

FAO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2021**. Food and Agriculture Organization, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Orçamentos Familiares: Avaliação do Estado Nutricional da População Brasileira**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Análise da Disponibilidade Alimentar no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27298-pof-2017-2018-alimentos-frescos-e-preparacoes-culinarias-predominam-no-padrao-alimentar-nacional>. Acesso em: 31 out. 2024.

MENDES, A.; CAMPOLINA DINIZ, E. Feiras livres e segurança alimentar: uma perspectiva de desenvolvimento local. **Estudos Urbanos e Regionais**, v. 21, n. 2, p. 113-130, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório global sobre obesidade e hábitos alimentares**. Genebra: OMS, 2022.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (Rede PENSSAN). **2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SILVA, J. G. et al. Impacto das feiras livres na segurança alimentar das populações vulneráveis. **Revista Brasileira de Economia**, v. 70, n. 1, p. 123-140, 2016.

SILVA, João. **A importância das feiras na preservação das práticas alimentares tradicionais e na educação nutricional**. São Paulo: Editora ABC, 2022.

